

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS INCLUSÃO E EXCLUSÃO OS PADRÕES DA SOCIEDADE A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE
AULA 2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ORGANIZAÇÃO ATUAL
AULA 3 AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 A CONSTITUIÇÃO DE 1988 LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI 12.796/2013
AULA 4 DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DECRETO N. 3.956/2001 CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AULA 5 POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) LIBRAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
AULA 6 DECRETO N. 5.626/2005 NOTA TÉCNICA N. 46/2013

NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>.

DISCIPLINA:

ALTAS HABILIDADES - SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Características gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCURSÃO HISTÓRICA
INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II
VERDADE OU MITO?

AULA 2

GRUPO HETEROGÊNEO
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS
ASSINCRONISMO
NEUROCIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

PRECOCIDADE
CRIANÇA PRODÍGIO
GENIALIDADE
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA

AULA 4

CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA
CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO
PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II

AULA 5

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR
ACELERAÇÃO
COMPACTAÇÃO CURRICULAR
COMPONENTES DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

AULA 6

IMPACTO DA DIFERENÇA
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I
CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II
FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO
DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotado. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- WINNER, E. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANT'ANNA, C. et al. Debates científicos: compreendendo a identidade das altas habilidades/superdotação no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 12, 2015. Anais..., Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16057_7556.pdf.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>.
- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018.
- Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção. • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO
O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA
A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990
GESTÃO DA EDUCAÇÃO
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO
A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO
O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005
A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO
NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016
DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:
ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE
NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
REFORMA DO ENSINO MÉDIO
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA
OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO DE DIREITOS
A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO
NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP - Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.
- DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do estado. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO
ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE
ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E
AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU
CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.p df.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 63-83, 2016.

- TURRA, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. Educere et Educare, Revista de Educação. Vol.2, n. 4, p. 297-310, 2007.

DISCIPLINA:
DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
RESUMO
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
AULA 6 DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS
BIBLIOGRAFIAS
• ENGELMANN, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2002.

- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.
- GIUSTA, A. da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 17-36, 2013.

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
RESUMO
Nesta disciplina trataremos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, trilhando um percurso que inicialmente abordará seus fundamentos históricos, elucidando diferentes terminologias e enfoques teóricos utilizados até o momento para referenciar o espectro do autismo. Esse conhecimento é fundamental para a devida compreensão posterior do processo de aprendizagem dos estudantes que compõem essa área, sobretudo das especificidades a considerar no planejamento da ação pedagógica em sala de aula e no atendimento educacional especializado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DIFERENTES CONCEITUAÇÕES CLASSIFICAÇÕES CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO DESCRITAS POR KANNER O ESPECTRO DO AUTISMO E AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO
AULA 2 TEORIA DA MENTE TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL TEORIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS TEORIA DOS NEURÔNIOS-ESPELHO TEORIA PSICANALÍTICA
AULA 3 O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET, WALLON E VYGOTSKY MÉTODO TEACCH OUTROS MÉTODOS: PECS, PADOVAN E FLOORTIME ABORDAGEM ABA E O SON-RISE OUTRAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS
AULA 4 DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO REVISITANDO AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A LEGISLAÇÃO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECONHECIMENTO
AULA 5 FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – O QUE É? FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – COMO ELABORAR ESTILO DE APRENDIZAGEM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
AULA 6

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR E O LÓCUS DE SUA AÇÃO
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
O TRABALHO COLABORATIVO
ESTUDO DE CASO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- SANTOS, S. A. Política de educação especial e o atendimento educacional especializado: uma análise no município de Araucária. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DISCIPLINA: **DIDÁTICA**

RESUMO

Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À DIDÁTICA
CONCEITOS E OBJETIVOS
COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL

AULA 2

ENSINO E APRENDIZAGEM
DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
PARADIGMAS DE ENSINO
TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER

AULA 3

SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO
A TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 4

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL
O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE

O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL
O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS
OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

AULA 5

O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"?
TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
PRINCÍPIO 1
PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3
PRINCÍPIO 4
PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015.
- MARTINS, P. L. Didática. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>.
- GALVÃO FILHO, T. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.;
- POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES
A IDADE CONTEMPORÂNEA
COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA MOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO

ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU

PROGRESSÃO DE SÉRIE

UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Brasília: Junqueira & Martin, 2008.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentescos ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990
GESTÃO DA EDUCAÇÃO
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS
PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO
A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO
PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO
AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)
DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR
DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO
DOCENTE
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA
EDUCAÇÃO
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO
ESCOLAR
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM
LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 12. ed. Brasília: Ed. UNB, 2004.

DISCIPLINA:

LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL
SURDO NO BRASIL
DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS
CULTURA SURDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

COMO TRABALHAR COM SURDOS?
BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL
O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL
PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003
PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO
A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA 6

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, K. F. S. et al. Regionalizações e variações linguísticas existentes na língua brasileira de sinais – Libras. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. Anais/Resumos... São Paulo: SBPC/UFG, 2011. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>.
- CARVALHO, P. V. de. Breve história dos surdos no mundo. Lisboa: Surd'Universo, 2007.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2011.